



Em audiência na Câmara, assessor técnico do Conass chama a atenção para mais um problema que pode impactar o andamento da imunização contra a covid-19. E STF determina ao Ministério da Saúde que entregue a São Paulo as doses a que o estado tem direito

Faltam seringas para aplicar vacina da Pfizer

» GABRIELA BERNARDES*

Joseph Prezioso/AFP - 22/4/21



O imunizante americano é diluído e aplicado em 0,3 ml e, por causa disso, precisa ser injetado com seringas de 1 ml. Falta de insumo pode prejudicar PNI

Pelo menos três unidades da Federação — Alagoas, Bahia e Pará — estão com falta de seringas para a aplicação da vacina contra a covid-19 da Pfizer/BioNTech. O alerta foi feito por Fernando Avendanho, assessor técnico do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), em audiência pública na Comissão Externa do Enfrentamento à Covid, ontem, na Câmara dos Deputados. O imunizante americano é diluído e aplicado em 0,3 ml e precisa ser injetado com seringas de 1 ml.

Segundo Avendanho, o Ministério da Saúde não entrega os insumos com a mesma velocidade que repassa os imunizantes. “Não está sendo tão ágil quanto a entrega da vacina. Os estados já estão nos informando a dificuldade que estão tendo para poder distribuir a vacina, porque não tem insumo. Chegamos a um novo problema. Estamos muito preocupados com a questão de seringas e agulhas. Há uma falta de seringas de 1ml para aplicação da vacina da Pfizer”, alertou.

De acordo com o Conass, apesar da escassez das seringas, até agora não houve a interrupção da aplicação das doses. Porém, o problema se manifesta no momento em que o Ministério da Saúde avalia diminuir o intervalo de aplicação das doses da Pfizer — passará para 21 dias, como é previsto na bula, em vez dos atuais três meses.

A redução do tempo de aplicação deve ser decidida no próximo mês, quando a pasta calcula que terá distribuído vacinas suficientes, de todos os fabricantes in-

cluído nos Programa Nacional de Imunização (PNI), para a aplicar a primeira dose em maiores de 18 anos. O conselho afirmou ao **Correio** que não tem qualquer aceno, para sanar o problema, da parte do Ministério da Saúde — que, procurado, não se manifestou até o fechamento desta edição.

Decisão judicial

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou, também ontem, que a União assegure o envio das vacinas contra a covid-

19 necessárias para que o estado de São Paulo complete a imunização de quem já tomou a primeira dose. Em sua decisão, o ministro considerou a necessidade de respeitar o intervalo entre as aplicações e o risco de escalada da crise sanitária com a circulação da variante Delta.

A liminar atende a um pedido do governador de São Paulo, João Doria, que decidiu levar ao STF o embate travado com o Ministério da Saúde em torno do repasse

de imunizantes. O tucano entrou com uma ação na semana passada para obrigar a União a restabelecer os critérios usados até o início do mês para a distribuição das doses.

A Procuradoria-Geral de São Paulo diz que a mudança nos parâmetros considerados para o rateio dos imunizantes retirou do estado 228 mil doses da vacina da Pfizer. O Ministério da Saúde, por sua vez, nega que a atualização dos critérios usados pela pasta tenha cau-

sado algum prejuízo.

O paulista afirma que a mudança foi feita de forma abrupta, sem motivação técnica e acabou interferindo no planejamento dos estados. Argumenta, ainda, que o contingente populacional, critério até então adotado pelo Ministério da Saúde, era “objetivo, justo e equânime”.

A liminar de Lewandowski, relator do processo, ainda deve ser submetida ao plenário do STF para uma decisão definitiva.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi



Mortes de maiores de 60 aumentam

Apesar do avanço na vacinação no país, um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) indicou uma alta no número de óbitos por covid-19 em pessoas de 60 anos ou mais no Rio de Janeiro. Para a faixa acima de 80 anos, foram estimados 175 óbitos na última semana epidemiológica, número que, para os cientistas de Métodos Analíticos em Vigilância Epidemiológica (Mave-Fiocruz), que desenvolvem o estudo, é particularmente impressionante. É o maior aumento no número de mortes nessa faixa etária desde abril.

O estudo, que ainda está em fase de conclusão, registrou 848 hospitalizações em sete dias — o maior patamar desde o começo da pandemia. Em relação à quantidade de mortes na faixa etária dos 60 anos, o resultado representa o primeiro aumento no número de óbitos deste segmento desde fevereiro.

Em relação ao grupo de 80 anos ou mais, pela segunda semana consecutiva há um crescimento na quantidade de internações. Nesta semana, o levantamento calculou 848 hospitalizações, maior número desde o início da pandemia.

De acordo com o médico intensivista do Hospital Brasília, Rodrigo Biondi, há várias explicações para o crescimento do número de internações entre idosos: “Apesar de essa parcela da população estar provavelmente toda vacinada, os jovens ainda não estão completamente imunizados. Então, filhos, netos ou sobrinhos podem transmitir o novo coronavírus ainda e trazê-lo para dentro de casa”, explicou.

Biondi também alerta que a vacinação em idosos, muitas vezes, apresenta resposta de imunizações variadas. “Os idosos têm uma resposta a todas as vacinas aquém da resposta dos jovens. Isso é com todas as vacinas”, afirma.

O estudo da Fiocruz mostrou que os menores de idade, que ainda não são alvo da campanha de vacinação no Rio de Janeiro, também apresentaram uma tendência de alta nas internações por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) em crianças e adolescentes com diagnóstico de covid-19. (GB)

País supera marca das 570 mil mortes

O Brasil alcançou a marca de 570.598 mortes pelo novo coronavírus. Entre segunda-feira e ontem, foram 1.106 óbitos causados pela covid-19, de acordo com dados do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass). O levantamento, que compila dados de secretarias de Saúde dos 26 estados e do Distrito Federal, apontou ainda 37.613 novos registros da doença em 24 horas, com um total de 20.416.183 infectados desde o início da pandemia.

O Rio de Janeiro registrou 116

mortes por covid-19 e 4.925 novos casos da doença no período de 24 horas, segundo boletim divulgado pela secretaria estadual de Saúde. Até agora, 60.771 pessoas morreram em função do coronavírus no estado do Rio, que registra 1.088.188 casos da doença. A capital concentra tanto o maior número de mortes (31.131) como o maior número de casos no estado (424.475).

Seis municípios não têm mais vagas em Unidades de Terapia Intensiva para pacientes de covid-

19. O estado tem 92 municípios, mas só parte deles têm UTI para pacientes de covid-19.

Por conta da direção contrária à contenção da pandemia tomada por São Paulo, a Sociedade Paulista de Infectologia (SPI) disse ver “com extrema preocupação” as novas medidas de flexibilização da quarentena no estado. A entidade, que reúne mais de 900 profissionais associados, alertou que a chamada “retomada segura” proposta pela administração João Doria pode gerar

“uma nova onda” da covid-19, especialmente pela circulação da variante Delta.

“Compreendemos as necessidades econômicas e sociais de nossa população, manifestamos nossa contínua solidariedade àqueles que tiveram suas vidas e seus empregos destruídos pela pandemia. No entanto, entendemos que a abertura deveria ser mais gradual e lenta, face aos riscos representados pela variante delta do novo coronavírus”, diz a nota.

Desde ontem, todos os estabelecimentos comerciais paulistas — incluindo bares, restaurantes, shoppings e academias — passam a funcionar sem limites de horário ou capacidade para o atendimento presencial. As novas regras também permitem feiras corporativas, convenções, congressos, exposições em museus e eventos sociais, como casamentos, jantares, festas de debutantes e formaturas, mas mantêm a obrigatoriedade no uso de máscaras e distanciamento social.

RIO DE JANEIRO

Ex-secretário de penitenciárias é preso por favorecer o tráfico

O secretário de Administração Penitenciária (Seap) do estado do Rio de Janeiro, Raphael Montenegro, foi preso ontem por agentes da Polícia Federal acusado de negociar acordos com chefes da maior facção criminosa de tráfico de drogas do estado “em troca de influência sobre os locais de domínio destes traficantes e outras vantagens ilícitas”. Como ele, também foram presos dois subsecretários — Wellington Nunes da Silva, da gestão operacional, e Sandro Farias Gimenes, superin-

tendente —, acusados de integrar o esquema.

Montenegro é acusado de pelo menos três crimes: falsidade ideológica, advocacia administrativa (quando o funcionário público usa o cargo para defender interesse privado na administração pública) e associação para o tráfico. Ele é suspeito de negociar a transferência de lideranças da facção de presídios federais para unidades prisionais do Rio. O secretário foi exonerado pelo governador Cláudio Castro (PSC) e substituí-

do por Victor Hugo Poubel.

Montenegro reuniu-se no início de maio com líderes da facção no presídio federal de Catanduvas (PR). Todas as conversas em presídios federais são gravadas com autorização da Justiça, e foram elas que ajudaram a embasar as acusações.

Segundo o delegado federal Heliel Martins, “as ações não se restringiram a uma negociação abstrata. Foram para o campo concreto, com pareceres, atos, ofícios à Vara de Execuções Pen-

Reprodução



Montenegro: mais dois crimes além de associação para o tráfico

» Cinco envolvidos em chacina são absolvidos

Os dois policiais e três ex-policiais acusados pela morte de 13 moradores da favela Nova Brasília, no complexo do Alemão (zona norte do Rio), durante operação realizada em outubro de 1994 para apreender carros roubados, armas e drogas, foram absolvidos pelo 1º Tribunal do Júri do Rio de Janeiro, em julgamento concluído no início da noite de ontem. Passados quase 27 anos, o Ministério Público do Estado do Rio (MP-RJ) considerou que faltam provas da participação dos cinco no crime e pediu a absolvição dos réus. Os jurados concordaram. O caso, que ficou conhecido como chacina da Nova Brasília, ocorreu em 18 de outubro de 1994 e chegou a ser arquivado porque o MP-RJ entendeu que as vítimas morreram em confrontos com policiais.

ção Lava-Jato no Rio. Tanto a polícia quanto o MP-RJ fizeram questão de refutar com veemência qualquer ligação de Gomes com a prisão de Montenegro.

Montenegro é enteado do desembargador federal Abel Gomes, que se aposentou em julho e foi um dos relatores da Opera-